

Letra para música nenhuma

Sou o pouco que me resta
Do muito que quis ser.

Esse engrandecimento de minha pequenez
É inversamente proporcional
Ao sentimento análogo de um ser
Exaurido de sua humanidade.

Mesmo tendo assassinado o deus que
Plausivelmente um dia esteve em mim
Me redimo de minha pseudo-insensatez:
Gotas de humildade que explodem
Em minha frente despida de sentimento nenhum.

O acaso como conceito para os que
Aceitam o inefável como aquiescência certa
Para dores, amores, fortunas e ruínas.

O acaso como réquiem para o dia
Em que a sombra da Verdade
Encobrirá o sol com sua força e relevância.

O acaso como revelação da mais escondida
Das profecias não proferidas pelos
Arautos das verdades envelhecidas.

O acaso – só o acaso.

Pelo túnel estreito das ressonâncias cibernéticas,
Algum resquício de deidade
Ainda persistirá?

Enquanto meu canto soa uníssono
Verdades não ditas jamais virão à tona.

Mentiras cristalizadas e meu testemunho
Único e volátil do que fui,
Mesmo tendo mentido a mim mesmo
Que vivi.

Palavras perdem a garantia de sua imanência;
Atos revelam a profundidade de uma vida.

Alma que se fluidifica,
Corpo que se desprende,
Mente desconectada de ambos.

Feliz aniversário pra mim!

08set11

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/letra-para-musica-nenhuma>